

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO NO CURSO EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: FUNDAMENTOS E FERRAMENTAS NA VISÃO DISCENTE

Cicera Cosmo de Souza ¹
Luís Gomes de Moura Neto ²

RESUMO

O presente estudo tem como objeto de estudo as concepções e práticas de avaliação que norteiam as ações pedagógicas no curso de especialização EaD: fundamentos e ferramentas do pólo de Iguatu na visão dos alunos. Para tanto, buscou-se responder os seguintes questionamentos *quais concepções de avaliação permeiam às práticas pedagógicas dos alunos do curso de especialização “Educação à distância: fundamentos e ferramentas” do pólo de Iguatu? Como a avaliação no referido curso contribui para a construção de educação emancipadora?* Visando responder ao objetivo geral da pesquisa: analisar as concepções e práticas de avaliação realizadas com os alunos que estão cursando a especialização “Educação à distância: fundamentos e ferramentas” no pólo de Iguatu. optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativa. Quanto as modalidades, fez-se uso das investigações bibliográfica e de campo, em que se escolheu como instrumento para coleta de dados questionários com perguntas abertas e fechadas. A título de conclusões, percebeu-se que a concepção de avaliação dos alunos que estão cursando a especialização EaD: fundamentos e ferramentas, pauta-se numa visão técnica e burocrática. Em oposição a essa visão, acredita-se ser necessário que o ato avaliativo na EaD, seja pensado e executado visando desenvolver o sujeito na sua integralidade.

Palavras-chave: Concepções de avaliação. Educação à distância. Alunos.

1 INTRODUÇÃO

O ato avaliativo é algo inerente a vivência do ser humano. Essa forma de avaliar não requer uma sistematização e um planejamento, está se falando da avaliação cotidiana. Já a avaliação educacional, também se mostra como um aspecto necessário e presente no ambiente escolar, no entanto, diferentemente da avaliação cotidiana, esta requer um planejamento e uma reflexão constante sobre a ação de avaliar. Ou seja, a avaliação deve ser vista por todos os envolvidos no processo educativo como uma ferramenta que exerce um papel relevante no desenvolvimento cognitivo, social, cultural e político dos sujeitos.

O trabalho educativo realizado nas instituições de ensino, deve ter como ponto de partida os interesses e objetivos para serem alcançados pelos alunos. Partindo desse

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, cosmocicera@gmail.com;

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – Polo IFRN – Mossoró/RN, netugomes@gmail.com

entendimento acerca da concepção de trabalho educativo, acredita-se que a avaliação é um desses instrumentos que possibilitam a formação integral do indivíduo. Em contrapartida, a avaliação também possui o seu lado ideológico de manutenção do poder, assim, a avaliação como mediação para a transformação ou para a passividade depende da concepção de mundo, de sociedade e de homem daqueles que a praticam (KENSKI, 2002).

Essa breve explanação, deixa claro a importância da avaliação no ambiente escolar, principalmente no que diz respeito às ações pedagógicas. Ações pedagógicas essas, que serão substanciais para as formas como os sujeitos envolvidos no processo educacional irão se relacionar. Partindo de um olhar empírico, acredita-se que manter um diálogo reflexivo e ativo entre professor e aluno na educação não é algo fácil de acontecer. Ainda tem-se enraizados nas práticas e ações docentes traços fortes do tradicionalismo, logo, é comum encontrar nas escolas professores que se colocam como soberanos, essa soberania se caracteriza principalmente nas escolhas das estratégias de ensino do processo educativo. Essa concepção tradicional de educação para a avaliação, em nada contribui para a formação integral do aluno.

Até aqui ficou nítido que está se falando de avaliação na educação formal, no entanto é salutar que se situe o leitor acerca da modalidade de ensino em que o presente estudo será pautado. Avaliação em educação presencial, é algo muito debatido no contexto educativo do nosso país, reconhece-se a importância desse debate e acredita-se que ele é necessário para a construção de educação significativa. No entanto, ver-se que a Educação a Distância é uma modalidade de ensino que tem crescido bastante nos últimos tempos, e sem dúvida tem desempenhado uma grande contribuição no acesso dos sujeitos a educação. Visto que a mesma comparada à educação presencial é recente na história educacional do Brasil, desta forma, debates que discutam aspectos que fundamentam a EaD são relevantes para que se tenha um entendimento cada vez mais significativo deste campo que a cada dia vem ganhando mais espaço na educação brasileira (VIDAL; MAIA, 2014).

O interesse em pesquisar o referido tema, surgiu ao deparar-me com as atividades avaliativas do curso de especialização EaD: fundamentos e ferramentas. Me inquietou a forma como tais atividades chegava até mim. Uma vez que em nenhum momento tive a oportunidade de participar do processo de elaboração das estratégias de avaliação no decorrer de todo o curso já mencionado. Nos encontros presenciais as atividades já vinham prontas. Atividades essas que na sua maioria não possibilitava o aluno expressar sua opinião sobre o assunto que estava sendo estudado.

Diante disso, o objeto de estudo da presente investigação é as concepções e práticas de avaliação que norteiam as ações pedagógicas no curso de especialização EaD: fundamentos e ferramentas do pólo de Iguatu na visão dos alunos.

Levando em consideração a função social da modalidade educativa da EaD, acredita-se que todos os componentes que fazem parte das estratégias didáticas pedagógicas da referida modalidade devem caminhar na perspectiva de uma formação humana e profissional crítica. Assim sendo, as explanações feitas até aqui levou as seguintes questões norteadoras: *quais concepções de avaliação permeiam às práticas pedagógicas dos alunos do curso de especialização “Educação à distância: fundamentos e ferramentas” do pólo de Iguatu? Como a avaliação no referido curso contribui para a construção de educação emancipadora?*

Partindo desse pressuposto, a investigação tem como objetivo geral: Analisar as concepções e práticas de avaliação realizadas com os alunos que estão cursando a especialização “Educação à distância: fundamentos e ferramentas” no pólo de Iguatu. Seguido dos seguintes específicos: compreender a avaliação em EaD na visão de especialistas; e entender as concepções e práticas avaliativas na visão dos alunos do curso de especialização EaD: fundamentos e ferramentas do pólo de Iguatu.

Visando responder tais questionamentos, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativa. Quanto às modalidades investigativas fez-se uso das investigações bibliográfica e de campo, em que se escolheu como instrumento para coleta de dados questionários com perguntas abertas e fechadas. Os referidos instrumentos foram entregues aos alunos que estavam cursando a especialização EaD: fundamentos e ferramentas no pólo de Iguatu-CE.

O presente artigo está assim organizado: Introdução em que se contextualiza, justifica e apresenta o objeto de estudo da pesquisa, e os objetivos alcançados. Metodologia. Resultados e discussões, em que teceu-se diálogos sobre as concepções e práticas que permeiam as ações pedagógicas do curso já mencionado. E por fim as considerações finais acerca dos achados com a pesquisa.

2 METODOLOGIA

Doravante, apresenta-se o caminho metodológico percorrido na realização do presente trabalho. Diante não entende-se que, numa perspectiva humana de fazer pesquisa, o pesquisador objetiva contribuir mesmo que de forma mínima na solução do problema posto. Partindo desse pressuposto, acredita-se que um investigador social deve pautar-se em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

concepções que o auxiliem ir além da realidade aparente, pois a realidade que muitas vezes nos é mostrada não condiz com a essência real do objeto investigado. Essa compreensão da realidade requer do pesquisador um olhar criterioso para com as escolhas metodológicas. No que diz respeito a essas escolhas, defende-se que a primeira a se pensar está relacionada ao tipo de abordagem que irá nortear todo o processo do trabalho. Assim, optou-se por uma concepção que não tem como preocupação central os dados meramente quantitativos, a mesma vai além do que pode ser quantificável, ou seja, busca compreender o que está implícito na subjetividade dos sujeitos e da realidade investigada. Está se falando da abordagem qualitativa, que segundo Minayo et al. (1994, p. 21-22):

[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A abordagem qualitativa trabalha como várias modalidades de pesquisa. Dentre elas a bibliográfica, que, conforme Gil (2009, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Esse tipo de pesquisa também pode ser realizada utilizando materiais que estejam disponíveis na internet, visto que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

No que tange, as contribuições teóricas, ressalta-se os estudos de Vidal e Maia (2014), Saviani (1994), Saviani (2009), Kenski (1991), Jesus e Borges (2014) e Rosa e Maltempo (2006) e Luckesi (2002).

Como segunda modalidade, a pesquisa documental, foi usada com intuito de analisar os documentos legais que fundamentam o processo de avaliação do curso EaD: fundamentos e ferramentas da UECE. Dentre eles, merece destaque a Proposta Pedagógica que norteia os cursos de especialização a distância da instituição de ensino superior já citada, assim como também o Projeto Político Pedagógico do curso que faz parte do nosso universo investigado.

Os documentos constituem uma fonte não-reativa, as informações neles contidas permanecem as mesmas após longos períodos de tempo. Podem ser

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

considerados uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem num determinado contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto. Não há, portanto, o perigo de alteração no comportamento dos sujeitos sob investigação (GODOY, 1995, p. 22).

Feitos os devidos estudos bibliográficos e documentais, buscou-se na pesquisa de campo verificar na prática as questões indagadas, construindo assim um contato que possibilitou um diálogo significativo com os sujeitos investigados.

Na visão de Severino (2007, p. 123):

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos que são mais descritivos até estudos mais analíticos.

Todo o caminho investigativo foi norteado pelo o método dialético, a escolha deste se justifica pela a visão de mundo que ele proporciona. Entender a realidade de forma dialética, é ir além da aparência, pois o real nem sempre se apresenta na sua concretude. Se tratando de um sistema de dominação e exploração como o capitalista, o conhecimento que é mediado vem carregado de uma bagagem ideológica que tende a maquiagem a realidade. Essa realidade maquiada é fundamental para a manutenção do sistema vigente. Desta forma, o método dialético é um dos caminhos para uma transformação no pensamento e nas ações dos nossos sujeitos investigados.

Ainda sobre o assunto Nunes (2015, p. 21) nos diz que:

No método dialético as coisas não são examinadas como objetos fixos, e sim em constante movimento. Nada está completamente acabado, mas vai se transformando ao longo do processo. Essa é a característica fundamental deste método, movimento.

Compreende-se que é necessário um método que não seja dogmático, que leve em conta os acontecimentos como resultados de um processo social, histórico, político e cultural. Pensar numa perspectiva dialética é entender e analisar o meio social como algo passível de mudança.

Visando debruçar-se sobre as concepções e práticas de avaliação dos alunos do curso de especialização “Educação à distância: fundamentos e ferramentas” da Universidade Estadual do Ceará. A pesquisa teve como sujeitos investigados os estudantes que estão cursando a especialização já mencionada, no pólo de Iguatu-CE.

Para a coleta dos dados na pesquisa de campo, recorreu-se à aplicação de questionários. Gil (1999, p. 128) os definem,

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito as pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

A escolha deste instrumento de coleta se justifica pelo fato do mesmo proporcionar o acesso aos sujeitos de pesquisa de forma indireta. Isso com certeza foi de grande relevância, por se tratar de um processo de formação online.

Feita a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados em categorias de análises. Segundo Minayo (1994, p.70),

a palavra categoria, em geral, se refere ao um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada a ideia de classe ou série. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento de um modo geral pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa.

O percurso metodológico percorrido, possibilitou uma visão ampla do objeto de estudo. Visão essa, que se faz necessária numa perspectiva humana e social de fazer pesquisa, uma vez, que os pesquisadores sociais não objetivam apenas conhecer a realidade, o conhecimento do meio pesquisado, é condição para a intervenção. Esse deve ser o viés a ser seguido numa investigação

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entender as concepções e práticas avaliativas na visão dos alunos do curso de especialização EaD: fundamentos e ferramentas do pólo de Iguatu. É o objetivo do presente tópico. Para tanto, fez-se uso de questionários, os quais foram enviados via email aos alunos da pós-graduação já citada. Tivemos o retorno de 11 instrumentais que serviu de base para a formulação de categorias de análises no diálogo com os sujeitos. Para preservar a identidade dos indivíduos que fizeram parte da investigação, os mesmo serão identificados com letras do alfabeto de A a K.

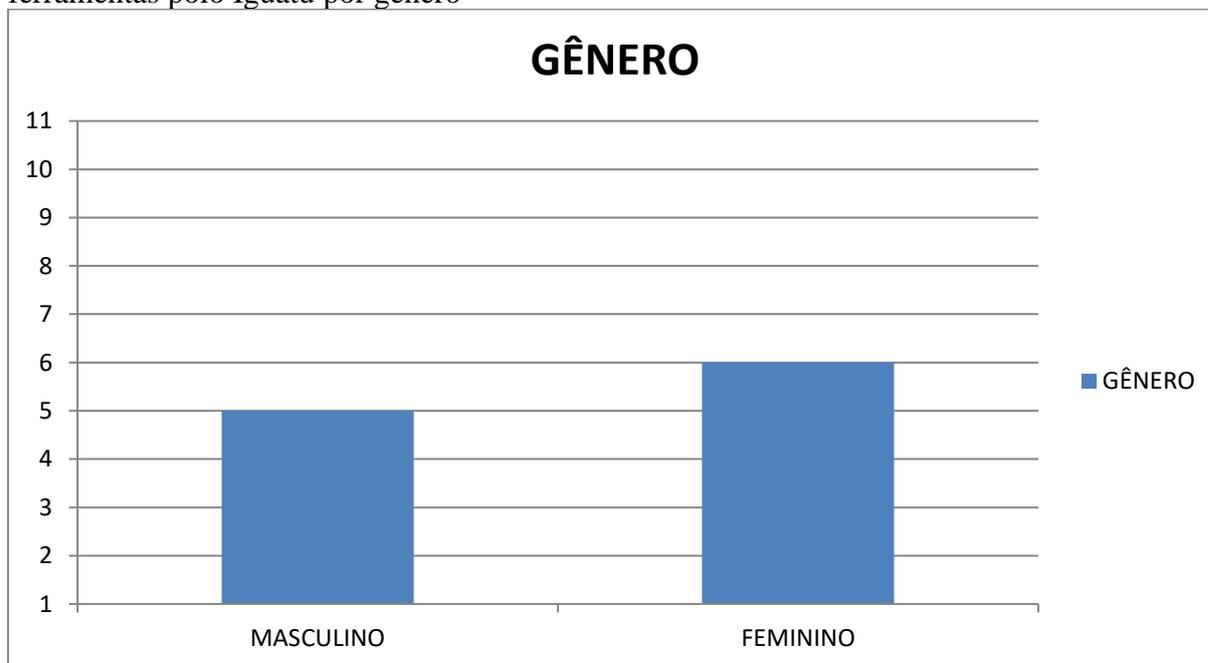
Numa perspectiva dialética de fazer pesquisa, se faz necessário que se tenha uma visão mesmo que mínima da realidade empírica. Assim, traçar o perfil dos sujeitos inseridos no campo investigado, é um dos aspectos relevantes para a compreensão do objeto de estudo.

Quanto ao gênero, destaca-se um número superior de pessoas do sexo feminino, com uma diferença mínima. Atentado para a questão histórica,

O contexto social em que ocorre a expansão do ensino superior é marcado pela aberturado regime político ditatorial, pela liberalização sexual e pela quebra de antigos 'tabus'. O movimento feminista começa a ressurgir no Brasil e a entrada das mulheres no mercado de trabalho aparece também nas classes mais altas, nas quais tradicionalmente o papel desempenhado pelo contingente feminino estava ligado ao espaço doméstico e aos afazeres do lar. Essas mudanças são de suma importância para o espaço ocupado pelas mulheres no processo de escolarização da população brasileira (GUEDES, 2008, p. 121).

O direito da mulher a escolarização é resultado de lutas e reivindicações históricas, atualmente o público feminino tem ocupado espaços cada vez mais amplos nos diferentes campos da sociedade. No entanto, ainda é alarmante a diferença como o homem é valorizado em detrimento da mulher. Isso é resultado da cultura machista vigente.

Figura 1 - Distribuição dos alunos que cursam a especialização EaD: fundamentos e ferramentas pelo Iguatu por gênero



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto a idade, percebe-se que uma maioria significativa dos nossos sujeitos, se encontram numa idade que retrata a busca, por uma qualificação profissional. Idade também

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

que demonstram uma maturidade intelectual dos indivíduos. Tal análise, é percebida na fala dos sujeitos investigados, quando boa parte deles foram solicitados que Justificassem a escolha pelo o curso de especialização EaD: fundamentos e ferramentas, direcionaram suas falas para a habilitação para o mercado de trabalho.

A princípio foi a oportunidade de realizar um curso de pós graduação em uma área que sabe-se do seu constante crescimento, porém de teorias e funcionamento desconhecido para mim (ALUNO D).

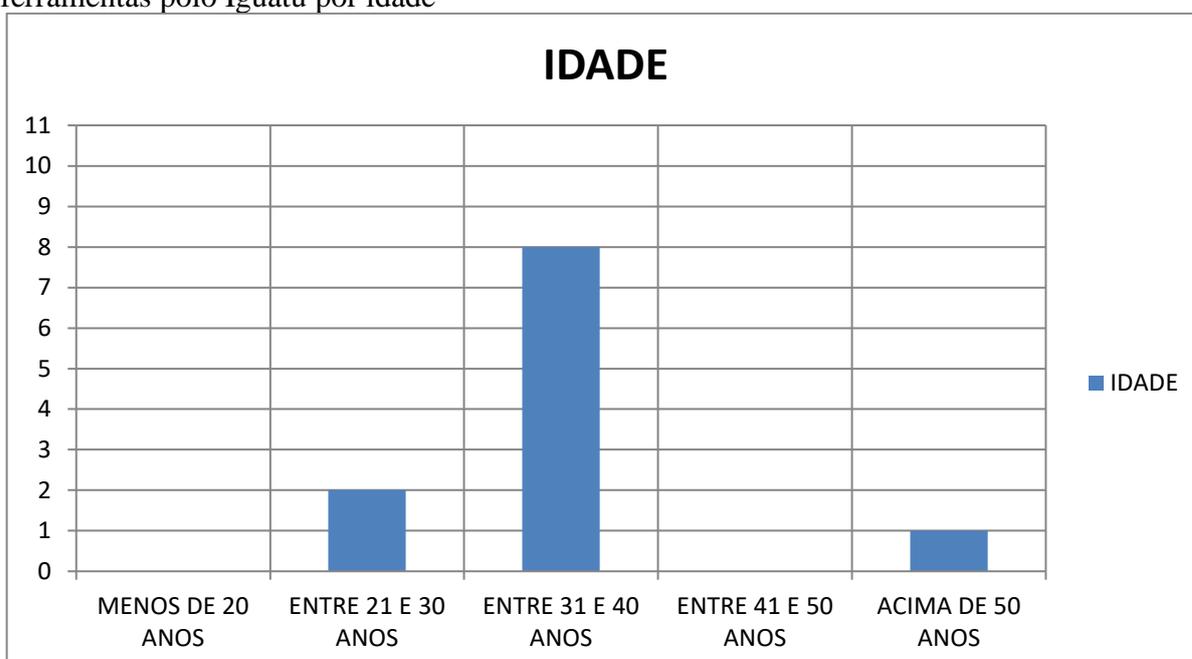
O grande crescimento da modalidade EaD e a vontade de dar continuidade aos estudos e não ficar estagnada (ALUNO F).

Por ser um curso de especialização que vem crescendo bastante, com um mercado promissor pela frente (ALUNO H).

Devido a identificação do mercado para profissionais capacitado nessa modalidade de ensino que proporciona oportunidade de crescimento profissional e desmitificar paradigmas existentes no Ead e fazer uma pós de com uma instituição de renome como a UECE e gratuita (ALUNO A).

A visão de que a EaD é uma modalidade educativa com futuro promissor, foi uma dos pontos ressaltados sobre a escolha do curso de especialização já mencionado.

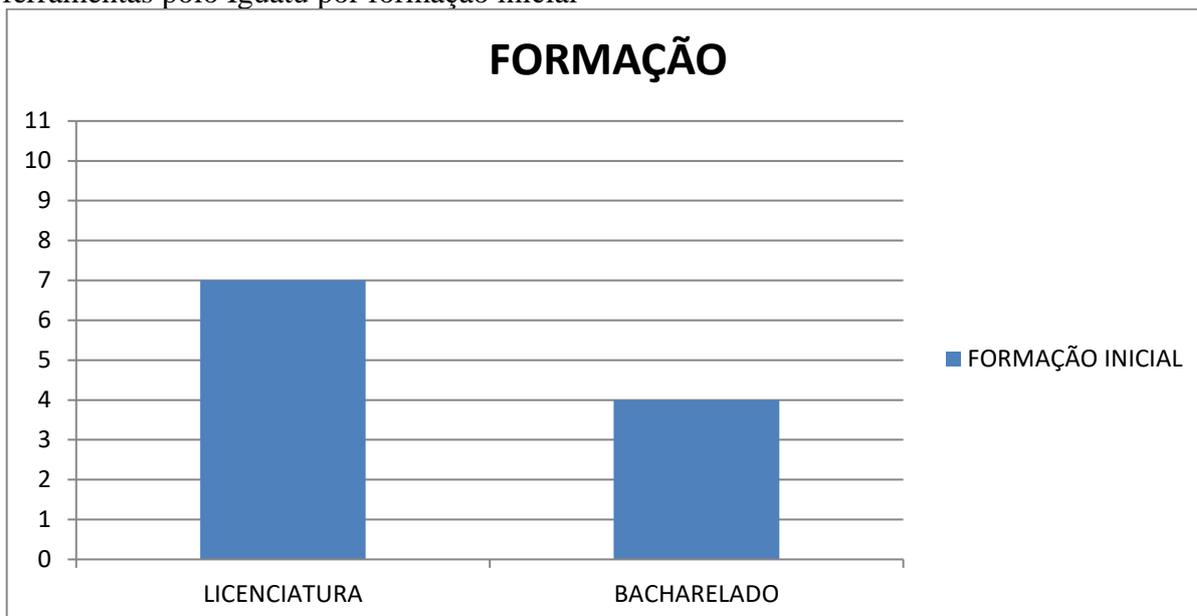
Figura 2 - Distribuição dos alunos que cursam a especialização EaD: fundamentos e ferramentas pelo Iguatu por idade



Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda sobre o perfil dos nossos sujeitos, ver-se como positivo a mistura quanto a área de formação inicial. Acredita-se que na educação a troca de experiência dos diferentes campos de concentração do conhecimento, só vem a somar na construção de uma educação significativa.

Figura 3 - Distribuição dos alunos que cursam a especialização EaD: fundamentos e ferramentas pólo Iguatu por formação inicial



Fonte: Elaborado pela autora.

Feita essa breve contextualização acerca do perfil dos partícipes da investigação, no tópico que segue, serão tecidos diálogos sobre as concepções de avaliação na visão dos alunos.

3.1 Concepções discentes: um olhar para o processo avaliativo

É do conhecimento que a relação entre teoria e prática, se configura como algo necessário ao ato educativo como um todo. Nesse sentido, entende-se que é salutar que os sujeitos envolvidos no processo educacional conheçam as bases teóricas que dão base as atividades práticas que são desenvolvidas. Sendo o objeto de estudo dessa pesquisa, o processo avaliativo em EaD. Sentiu-se a necessidade, de saber o que os alunos do curso EaD: fundamentos e ferramentas pólo Iguatu entendem por avaliação.

Acredito que seja um momento de saber as dificuldades dos alunos e buscar melhorias no que diz respeito as dificuldades sobre os conteúdos estudados (ALUNO A).

Avaliação trata-se de um processo contínuo que serve para mensurar o nível de aproveitamento de um aluno durante o processo de aprendizagem. Avaliar tem a função também de verificar possíveis disfunções que o aluno possa vir a ter durante o aprendizado (ALUNO C).

A avaliação é um momento de suma importância na trajetória de formação de qualquer sujeito, em qualquer nível. A partir desta, é possível conhecer o seu progresso e o que pode ser melhorado (ALUNO D).

É o ato de avaliar, medir o conhecimento de algo, é a forma de avaliar o conhecimento e o nível de aprendizagem serve também para planejar estratégias e estabelecer objetivos (ALUNO F).

Avaliação é a ação de mensurar como anda um processo, podendo medir através da quantidade, podendo demonstrar a qualidade do que se é produzido. o objetivo disso é para implementar ações que gerem melhorias (ALUNO G).

Dentre as 11 respostas, destaca-se 05. Vale ressaltar que, as demais falas caminham na mesma perspectiva das apresentadas acima. É perceptível uma compreensão de avaliação voltada exclusivamente para o processo de aquisição da aprendizagem, essa concepção se apresenta com bastante ênfase nos discursos dos sujeitos investigados.

Sem dúvida, as atividades avaliativas desempenham uma função relevante no ato de ensinar e aprender no que diz respeito a questão cognitiva. No entanto, é preciso uma compreensão de avaliação para além do cognitivo. Uma vez que esta, têm um papel bem mais complexo e amplo no processo formativo do ser humano. Processo formativo este, aqui entendido na sua integralidade. Ou seja, o ato de avaliar deve ser entendido e realizado com vista a possibilitar a construção de conhecimentos éticos, políticos, culturais, sociais e etc, que aliado ao cognitivo contribuirá para que se tenha sujeitos ativos no meio em que está inserido.

A visão integral da aprendizagem exige respeito e consideração pela história do aluno, uma análise multimendisonal, interdisciplinar e gradativa dos percursos individuais de conhecimento, na qual cada informação é muito importante e pode enriquecer, complementar, negar ou confirmar considerações anteriores. Dessa interpretação decorre a variabilidade didática, exigência primeira de um processo mediador (HOFFMANN, 2005, p. 49).

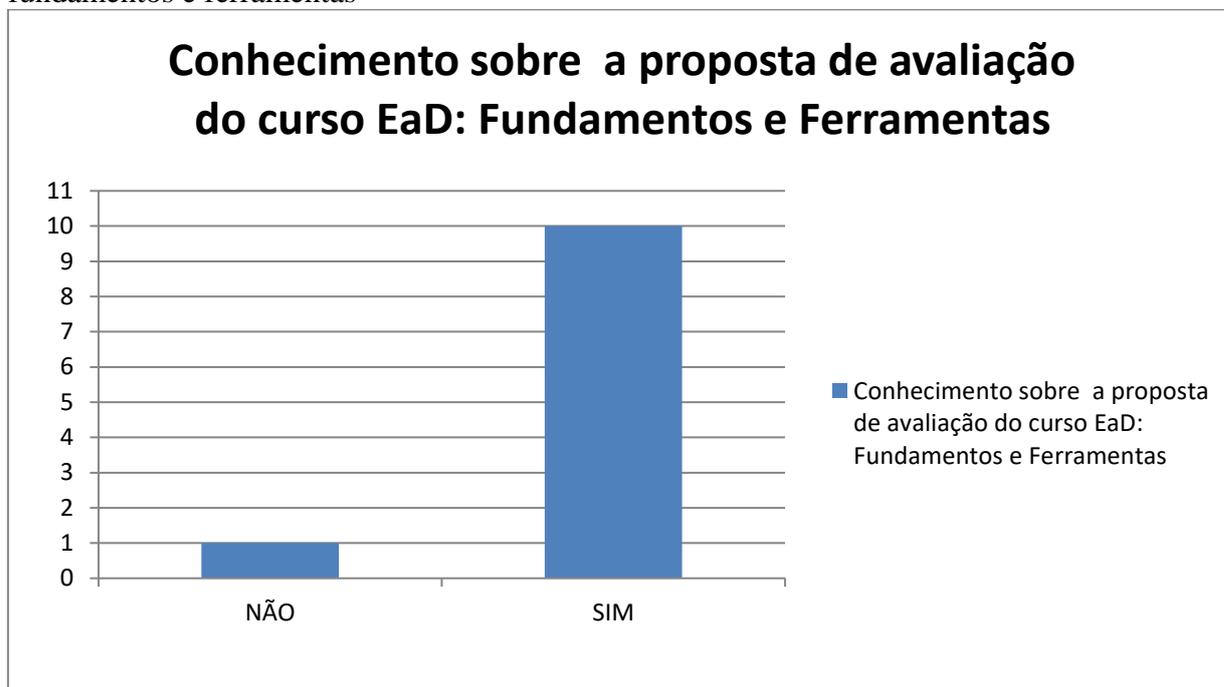
As estratégias didáticas devem caminhar ao encontro do processo de construção do conhecimento dos sujeitos. “Sabe-se que a educação é um fenômeno próprio da dos seres humanos. Assim sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da

natureza humana” (SAVIANI, 1994, p. 21). Toda ação educativa deve ser pensada levando em consideração as especificidades dos sujeitos envolvidos no processo. A mediação dos conhecimentos historicamente produzidos, devem ser realizados de forma intencional considerando principalmente os seguintes questionamentos: *o que? A quem? E para quem?* O conhecimento só é significativo, se este for munido de uma prática social. Nesse sentido, numa perspectiva crítica de avaliação é necessário compreender que:

A construção do conhecimento é de natureza única e singular, mas ocorre interativamente, e pela mediação do outro, pela socialização. É o professor quem organiza o ambiente de aprendizagem onde possa ocorrer a cooperação e a socialização. Mediar a experiência educativa é acompanhar o aluno em processos simultâneos de apropriar-se de informações e de aprender a buscar novos conhecimentos, em ambientes interativos, de respeito e convívio humanos, refletindo e intervindo criticamente sobre sua postura de colega, de aluno e de aprendiz. O que exige uma organização do ensino sociointeracionista e uma avaliação participativa [...] (HOFFMANN, 2005, p. 55).

O trabalho pedagógico não é um que fazer neutro, este trás consigo uma infinidade de aspectos sociais, econômicos, políticos dentre outros que condicionam o seu desenvolvimento dentro das instituições de ensino. A avaliação, sendo um elemento inerente ao fazer pedagógico, também é alvo de interesse daqueles que pensam e normatizam a educação. Partindo desse pressuposto, acredita-se ser relevante que os alunos conheçam a proposta educacional que norteia as ações educativas realizadas no contexto escolar. Com base nisso, sentiu-se a necessidade de saber se os educandos conhecem a proposta de avaliação do curso EaD: fundamentos e ferramentas.

Figura 4 - Distribuição dos alunos que cursam a especialização EaD: fundamentos e ferramentas polo Iguatu por conhecimento da proposta de avaliação do curso EaD: fundamentos e ferramentas



Fonte: Elaborado pela autora.

Ver-se como positivo o fato da maioria dos alunos conhecerem a proposta de avaliação que dar base as atividades avaliativas do curso EaD: fundamentos e ferramentas da UECE. Não se intervém naquilo que não se conhece, logo, o conhecimento do referido documento possibilita aos sujeitos inseridos no curso mencionado opinar sobre as decisões referentes as atividades pedagógicas e avaliativas desenvolvidas, fato relevante para que o indivíduo construa sua aprendizagem de forma autônoma.

3.2 Práticas avaliativas no curso de especialização EaD: fundamentos e ferramentas

Ainda sobre conhecimentos teóricos, segundo Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização em EaD na Modalidade a Distância da Universidade Estadual do Ceará - UECE (2012, p. 24).

A avaliação da aprendizagem assumirá funções diagnóstica, formativa e somativa, desenvolvendo-se de forma contínua, cumulativa e compreensiva. Em cada disciplina serão aplicados instrumentos diversificados: trabalhos, pesquisas, atividades laboratoriais, atividades de campo, relatórios, atividades no AVA e provas escritas (realizadas presencialmente).

Partindo do que preconiza o PPP que norteia o curso objeto do presente estudo, três tipos de avaliação devem fazer parte das atividades avaliativas da especialização EaD: fundamentos e ferramentas, são elas:

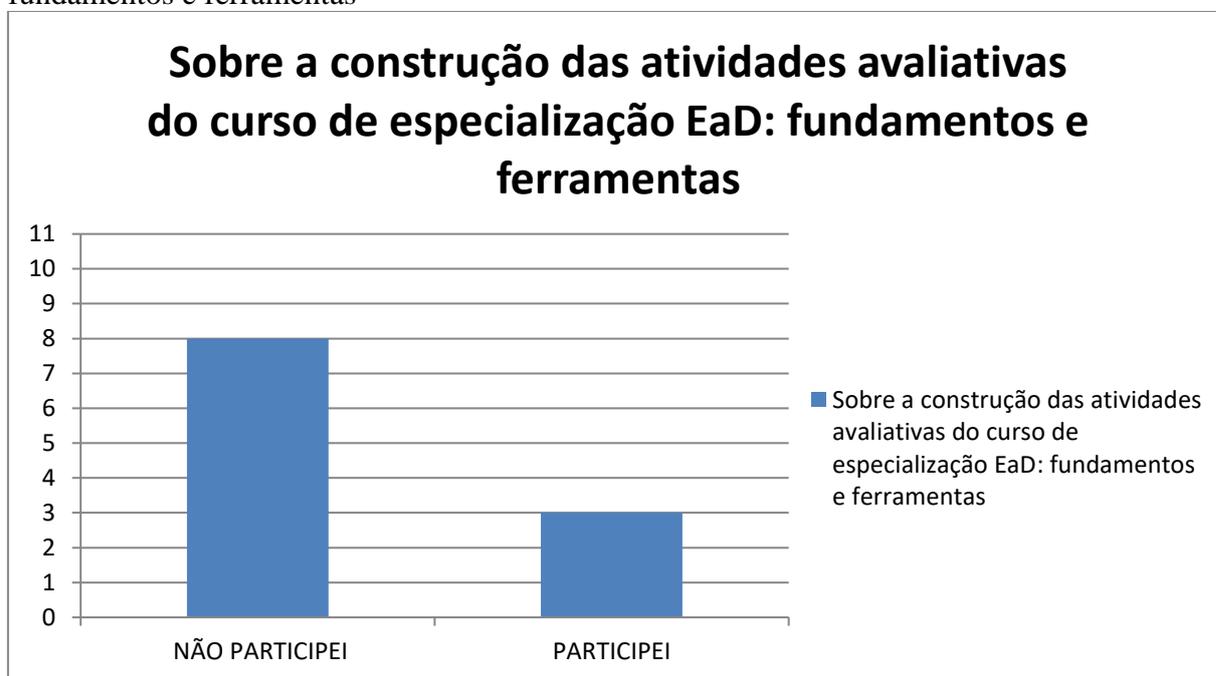
- a) Avaliação inicial também chamada de preditiva tem como principal objetivo determinar a situação de cada aluno antes de iniciar um determinado processo de ensino-aprendizagem, visando adaptá-lo as suas necessidades. Ela pode ser prognóstica, quando trabalha com um conjunto de alunos, grupos ou classes; e diagnóstica, quando se refere a cada aluno. O objetivo da avaliação diagnóstica e prognóstica é o mapeamento dos conhecimentos prévios, avanços e dificuldades dos alunos, oferecendo subsídios para o professor refletir sobre a prática pedagógica que realiza, confirmando ou redirecionando processos didáticos desenvolvidos;
- b) Avaliação formativa se refere a procedimentos utilizados pelos professores para adaptar seu processo didático aos progressos e necessidades de aprendizagem observadas em seus alunos. É entendida como um conjunto de atuações que favorece a mediação pedagógica docente na formação integral do aluno. Este tipo de avaliação tem como finalidade fundamental uma função ajustadora do processo de ensino-aprendizagem para possibilitar que os meios de formação respondam às características dos estudantes. Ela tem como objetivo principal detectar os pontos frágeis da aprendizagem, mais do que determinar quais os resultados obtidos com essa aprendizagem;
- c) Avaliação somativa tem como objetivo estabelecer balanços confiáveis dos resultados obtidos ao final de um processo de ensino-aprendizagem (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, 2012, p. 26).

A concepção de avaliação defendida pelo o PPP do curso EaD: fundamentos e ferramentas, vai ao encontro das falas dos sujeitos investigados, quando esses mencionaram que tais tipos de avaliação foram desenvolvidas por meio das atividades avaliativas ao longo percurso pedagógico da referida especialização. Compreende-se a avaliação como algo que deve acontecer de forma contínua e processual, assim, os três tipos de avaliação mencionados, são necessários ao ato avaliativo.

A avaliação ocorre sistematicamente durante todo o processo de aprendizagem e ensino. Na visão transformadora, ao avaliar, professores e Tutores diagnosticam, identificam avanços e dificuldades dos alunos e propõem intervenções adequadas que promovam a superação das dificuldades e ampliem os avanços. Assim, o processo de avaliação da aprendizagem reconhece que o aluno é o sujeito construtor de conhecimentos e que é importante respeitar os seus diferentes níveis de desenvolvimento e ritmos de aprendizagem, além de dar especial atenção à sua autoestima (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, 2012, p. 27).

Aliado ao fato da avaliação ser processual e contínua, destaca-se ainda a questão dessa ser pensada de forma coletiva, professores, alunos e todos que fazem parte do processo educacional devem participar ativamente da construção das atividades avaliativas desenvolvidas em um processo educativo. Com base nessa perspectiva, um dos questionamentos do instrumento de coleta de dados, foi sobre a participação dos alunos do curso EaD: fundamentos e ferramentas na construção das atividades avaliativas. Sobre esse assunto obteve-se as seguintes respostas:

Figura 5 - Distribuição dos alunos que cursam a especialização EaD: fundamentos e ferramentas pelo Iguatu por conhecimento da proposta de avaliação do curso EaD: fundamentos e ferramentas



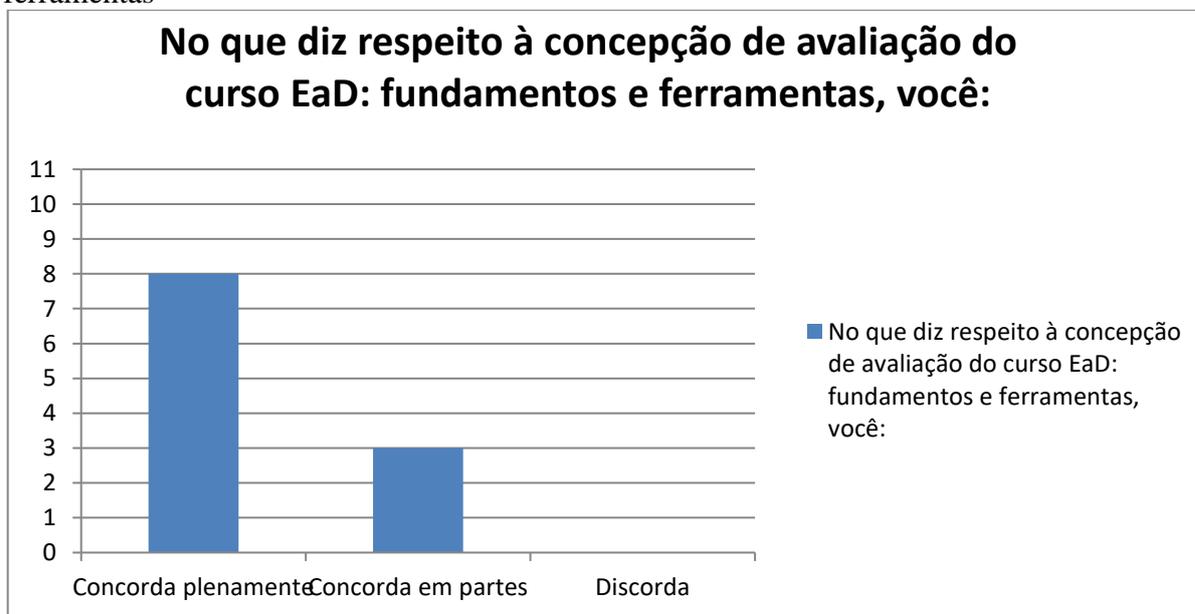
Fonte: Elaborado pela autora.

Se tratando de educação a distância, é do conhecimento que esta por ser recente na história educacional brasileira, ainda é alvo de muitos questionamentos no cenário educativo do país. E avaliação como aspecto relevante na educação presencial como a distância, também se configura como algo que merece atenção por parte dos sujeitos envolvidos no ato de ensinar e aprender. No entanto, os dados mostram uma discordância entre os alunos entrevistados acerca da participação dos mesmos na construção das atividades avaliativas. Nesse sentido, compreende-se que para a maioria dos sujeitos pesquisados, as avaliações que foram desenvolvidas no curso EaD: fundamentos e ferramentas lhes foram apresentadas de forma pronta. Tal fato nega ao aluno a possibilidade que este opine sobre os instrumentos e métodos de avaliação que mais se adequam as suas especificidades.

São muitas interrogações e para tantos questionamentos nós temos algumas afirmações que podem estimular as práticas de avaliação. Um professor que está verdadeiramente interessado que o aluno, envolvido em programas de EaD, construa o conhecimento de forma reflexiva, deve se empenhar não somente na elaboração do material apropriado para este fim, nem somente possibilitar a utilização de múltiplos canais de interação, mas, também, vivenciar uma sistemática de avaliação que possibilite uma tomada de decisão por parte tanto do professor como dos alunos em relação aos caminhos que devem ser trilhados na busca da aquisição de conhecimentos significativos e aprimoramento da autonomia (MAGALHÃES JÚNIOR, 2015, p. 59).

A construção da autonomia, é uma aspecto bem marcante nas concepções que dão base ao trabalho pedagógico na EaD. A avaliação é uma forte aliada para que o aluno se constitua enquanto sujeito autônomo no processo de aprendizagem. Para tanto, acredita-se que é essencial que o estudante sinta-se atendido quanto as suas particularidades no que diz respeito as ações pedagógicas desenvolvidas no ambiente de ensino. Assim, é salutar que a opinião do aluno seja levado em consideração, isso possibilitará que o mesmo atribua sentidos significativos ao processo educacional que está inserido.

Figura 6 - Distribuição dos alunos que cursam a especialização EaD: fundamentos e ferramentas pelo Iguatu pela concepção de avaliação do curso EaD: fundamentos e ferramentas



Fonte: Elaborado pela autora.

Embora o percentual de alunos discordantes da proposta de avaliação do curso EaD: fundamentos e ferramentas tenha sido mínimo, percebe-se que é importante que suas falas

sejam levadas em consideração. Quando justificaram o por quê de concordar em partes, foram unânimes quanto a forma como as avaliações escritas presenciais foi desenvolvida.

Acredito que na elaboração das avaliações mais precisamente a prova, tivesse sido aplicada com o intuito de estimular a criticidade do aluno, e não apenas a memorização e decoreba (ALUNO A).

Algumas avaliações seguem métodos tradicionais, o que tornou contrário aos conceitos de avaliações que estudamos (ALUNO E).

As avaliações poderiam ter sido realmente on line, fazendo jus ao curso de EaD. Nas avaliações formativas deveriam focar o uso de fato dos recursos e ferramentas em ead, estudamos sobre eles, mas não aprendemos a manuseá-los (ALUNO G).

Os instrumentos como provas escritas, desempenham grande relevância no processo avaliativo. Estas devem ser entendidas para além dos dados meramente quantitativos, assim como bem enfatizou o aluno A, precisa despertar nos alunos conhecimentos que os possibilitem ser sujeitos ativos. Desse modo, as provas assim como os demais instrumentos avaliativos escritos devem proporcionar a aquisição da aprendizagem por meio de métodos que visem a criatividade ao invés da decoração.

Quando analisamos os vários aspectos que devemos considerar quando pretendemos construir instrumentos de avaliação, parece que enfrentamos uma tarefa exaustiva e, às vezes, alguns a encaram, como “uma besteira, coisa de tecnicista”. Mas, quando se trata de um julgamento que vai influenciar na vida de pessoas, decidindo até a famosa “passagem de ano”, obtenção ou não de uma certificação, como também, nossa própria vida, já que estaremos novamente com muitos dos alunos que terão que repetir o curso por causa das decisões que tomamos em relação à aprendizagem. Assim, devemos ser cuidadosos e competentes. Avaliar é uma ação de responsabilidade que marca vidas e pode estimular ou fazer desistir alguém que está em processo de aprendizagem (MAGALHÃES JÚNIOR, 2015, p. 58).

Avaliar é parte do cotidiano humano, no contexto escolar, a avaliação se faz com intencionalidade e planejamento. Ao pensar o processo avaliativo é preciso levar em consideração as particularidades de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. Outro aspecto importante, é que se adote uma concepção de educação para além das questões burocráticas, como as notas para aprovação numa disciplina ou curso. O processo avaliativo deve ser pensando pautado numa visão emancipadora de educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se a realidade como algo imutável, logo, numa investigação que lida com seres sociais não se pode pensar em verdades absolutas. Diante disso, as conclusões aqui apresentadas pautam-se em análises feitas no determinado contexto.

A avaliação é uma ação cotidiana, o ser humano avalia e atribui juízo de valor a todo instante nas diversas situações do dia-a-dia. No ambiente escolar, o ato de avaliar é parte relevante do trabalho pedagógico. Esta necessita ser pensada e realizada com intencionalidade e planejamento, soma-se a isso ainda o fato da avaliação se configurar como um meio de reflexão tanto para o aluno como para o professor. Reflexão essa, que se apresenta como uma das condições para a construção de um processo de aprendizagem crítico e autônomo.

É sabido que as distintas modalidades de educação possuem suas particularidades quanto às suas práticas. Avaliar na EaD, não é uma tarefa fácil, uma vez que os sujeitos envolvidos no processo lidam com situações didáticas divergentes das que vivenciaram anteriormente nas suas vidas acadêmicas. Tendo em vista, a relevância da avaliação no campo educacional, percebe-se que na EaD, as atividades avaliativas possibilitam que educador e educandos caminhem ao encontro de uma educação significativa.

Para tanto, viu-se que esta deve ser pensada de forma coletiva. Professores, alunos e os demais indivíduos envolvidos no trabalho educativo precisam dialogar na perspectiva de uma avaliação que atenda principalmente às especificidades do sujeito aprendiz. Assim sendo, a elaboração dos instrumentos avaliativos deve buscar sempre resultados e análises para além das questões meramente quantitativas.

A educação é um campo em que teoria e prática, mesmo sendo distintas enquanto conceitos, caminham lado a lado. Nesse sentido, é salutar que se entenda a avaliação para além do campo conceitual. No diálogo com os sujeitos investigados, percebeu-se que os alunos do curso EaD: fundamentos e ferramentas possuem uma compreensão de avaliação voltada para os aspectos técnicos, pautada na aquisição da aprendizagem e atribuição de notas.

Compreende-se a que avaliação é uma ferramenta que possui diversas funções na formação do indivíduo. Tal formação é aqui entendida na sua integralidade, assim, ao pensar e executar atividades avaliativas, é preciso a consciência de que estas devem possibilitar aos sujeitos conhecimentos de cunho cognitivo, social, político, cultural etc.

De acordo com as falas dos investigados, os tipos de avaliações desenvolvidas durante o curso EaD: fundamentos e ferramentas no pólo de Iguatu, estão de acordo com o que

preconiza a proposta de avaliação defendida no PPP do referido curso. No entanto, alguns demonstraram uma inquietação quanto a elaboração das provas presenciais escritas, dentre as ponderações feitas, está o fato das provas serem elaboradas aos moldes tradicional exigindo do aluno habilidades que em nada contribui para sua formação crítica. Uma vez, que para responde-las na sua maioria era necessário decorar conceitos.

Mas por que mesmo com todos os debates que atualmente são feitos no campo educacional, ainda encontramos concepções e práticas avaliativas voltadas para o viés tradicional? Acredita-se que não tem como pensar a educação fora da conjuntura histórica vigente, assim, entende-se que estudar e pesquisar sobre avaliação hoje, seja na educação presencial ou a distância requer que se atende para as políticas públicas que permeiam o campo da avaliação educacional no nosso país. No entanto, visto a amplitude das discussões acerca da questão do tradicionalismo no ato de avaliar, esse é um assunto que pode ser abordado em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, 1995.

GUEDES, Moema de Castro. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.15, p.117-132, jun. 2008.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação da Aprendizagem. In: LOPES, Antonia Osima; VEIGA, LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAGALHÃES JÚNIOR, Antônio Germano. **Avaliação na educação a distância**. Fortaleza: UAB/UECE, 2015.

MINAYO, M. C. S. et al. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Especialização em EaD Monografia I**. Fortaleza: AB/UECE, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização em EaD na Modalidade a Distância**. Fortaleza: UECE, 2012.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução á EaD**. Fortaleza: UAB/UECE, 2014.